



ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022

NURSING ASSISTANCE IN CHILD AUTISM: AN INTEGRATIVE REVIEW FROM 2017 TO 2022

CUIDADOS DE ENFERMERÍA PARA NIÑOS CON AUTISMO: REVISIÓN INTEGRADORA DE 2017 A 2022

Ananda Silva Carvalho¹, Mariane Gomes Duarte de Sousa², Francisco Honeidy Carvalho Azevedo³

e361523

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1523>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

Os enfermeiros podem colaborar no manejo e acompanhamento de casos de crianças com autismo infantil, transtorno do neurodesenvolvimento que compromete mais nitidamente os relacionamentos sociais e a comunicação. Este estudo tem o objetivo de analisar a assistência do enfermeiro à criança com sintomas ou diagnosticada com autismo. Esta pesquisa utilizou o método de revisão integrativa da literatura baseada em artigos de revistas científicas e constantes no Scielo, MEDLINE e BVS/LILACS-BDENF. Os artigos foram pesquisados com o uso dos termos: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem e Saúde da criança nos idiomas português e inglês e incluídos aqueles publicados no período de 2017 a 2022 nos idiomas português e inglês. Estão apresentados em quadro sinóptico, após feita a análise de conteúdo. As descobertas apresentaram que o papel do enfermeiro é colocado em prática já na primeira consulta de puericultura, na escola, na aprendizagem do autocuidado, na orientação às famílias. A educação permanente em saúde desses profissionais é indispensável para a oferta de uma assistência qualificada, além da empatia, da visão holística, do conhecimento e do emprego de diferentes estratégias para realizar assistência singular e de qualidade para a criança e para seus responsáveis que diminuam os impactos dos sintomas por intervenções em atendimentos e prestação de cuidados a esses pacientes e a suas famílias antes e após o diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Enfermagem. Saúde da criança

ABSTRACT

Nurses can collaborate in the management and follow-up of cases of children with childhood autism, a neurodevelopmental disorder that most clearly compromises social relationships and communication. This study aims to analyze the nurse's assistance to children with symptoms or diagnosed with autism. This research used the integrative literature review method based on articles from scientific journals and included in Scielo, MEDLINE and VHL/LILACS-BDENF. The articles were searched using the terms: Autistic Spectrum Disorder; Nursing and Child Health in Portuguese and English, including those published from 2017 to 2022 in Portuguese and English. They are presented in a synoptic table, after the content analysis has been carried out. The findings showed that the nurse's role is put into practice already in the first childcare consultation, at school, in self-care learning, in the orientation to families. The continuing education in health of these professionals is essential for the provision of qualified assistance, in addition to empathy, a holistic view, knowledge and the use of different strategies to provide unique and quality assistance to the child and those responsible for reducing the impacts of symptoms by interventions in care and provision of care to these patients and their families before and after diagnosis.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder. Nursing. Child health

¹ Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

² Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA

³ Docente do Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

RESUMEN

Las enfermeras pueden colaborar en el manejo y seguimiento de casos de niños con autismo infantil, un trastorno del neurodesarrollo que compromete más claramente las relaciones sociales y la comunicación. Este estudio tiene como objetivo analizar la atención de las enfermeras a los niños con síntomas o diagnosticados con autismo. Esta investigación utilizó el método integrador de revisión de literatura basado en artículos de revistas científicas y contenido en Scielo, MEDLINE y VHL/LILACS-BDENF. Los artículos fueron investigados utilizando los términos: Trastorno del Espectro Autista; Enfermería y Salud Infantil en portugués e inglés e incluyó los publicados de 2017 a 2022 en portugués e inglés. Se presentan en una tabla sinóptica después del análisis de contenido. Los hallazgos mostraron que el papel de las enfermeras ya se pone en práctica en la primera consulta de cuidado infantil, en la escuela, en el aprendizaje del autocuidado, en la orientación de las familias. La educación continua en salud de estos profesionales es indispensable para la prestación de atención calificada, además de la empatía, la visión holística, el conocimiento y el uso de diferentes estrategias para realizar una atención única y de calidad para el niño y sus tutores que reducen los impactos de los síntomas mediante intervenciones en la atención y atención a estos pacientes y sus familias antes y después del diagnóstico.

PALABRAS CLAVE: *Trastorno del Espectro Autista. Enfermería. Salud infantil.*

INTRODUÇÃO

O termo autismo foi mencionado em publicações científicas pela primeira vez no ano de 1906 e sua classificação já foi revisada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) em suas versões publicadas. Esse problema neurológico é hoje denominado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) (APA, 2014).

As estimativas mundiais revelam que 1 a cada 88 nascidos vivos apresenta o TEA, quanto ao autismo infantil uma a cada 160 crianças são afetadas. Os estudos dos últimos 50 anos mostram que a incidência desse transtorno demonstra aumentar globalmente e as explicações para esse dado estão relacionadas ao aumento da conscientização no que concerne ao tema, à expansão dos critérios de diagnóstico e às melhores ferramentas de identificação (OPAS, 2017).

Pacientes infantis com TEA possuem alterações neurológicas e psicomotoras de origem genética, biológica e da influência ambiental. O diagnóstico desse transtorno é clínico e com análise de indícios e sintomas presentes com início na primeira infância e persistentes com o passar do tempo durante o desenvolvimento biopsicossocial; é baseado em investigações e uso de ferramentas que estudam o comportamento da criança. A entrevista com os pais e a administração desses instrumentos validados facilitam o delineamento de um perfil com as características de crescimento do paciente (ANDRADE *et al.*, 2016).

O TEA tem diferentes graus de acometimento (leve, moderado e grave) e nesses diferentes níveis ocorrem a correlação com as dificuldades interação e comunicação social. A identificação precoce é de grande relevância no contexto do agravamento, que pode ser minimizado e que possibilita a promoção da independência de atividades da vida diária, de adaptação ao transtorno e de melhor qualidade de vida (NASCIMENTO *et al.*, 2018).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

O profissional de enfermagem acompanha o crescimento infantil para prevenir influências não favoráveis e problemas de origens multicausais da infância. As consultas de puericultura visam priorizar a saúde e evitar a doença, desse modo, o enfermeiro pode ser o pioneiro na descoberta de sinais relacionados ao autismo infantil (DEL CIAMPO, 2006). O Diagnóstico de Enfermagem, consoante às características apresentadas pela criança englobam os critérios: risco de automutilação; interação social prejudicada e com incapacidade de participar dos contextos sociais; comunicação verbal prejudicada e notável incapacidade de modular a fala, pronunciar palavras e articular frases; distúrbio da identidade pessoal marcado por distúrbio do humor ou do afeto; desenvolvimento retardado; risco para estresse (CARNIELL *et al.*, 2010).

Os enfermeiros podem fazer contribuições que possibilitem o diagnóstico e monitoramento no TEA, analisando as crianças e consultando constantemente seu crescimento e desenvolvimento e orientando os pais quanto às possíveis condutas e desafios diários no convívio com o filho (SENA *et al.*, 2015). Os estudos demonstram que a descoberta do diagnóstico e o tratamento causam alterações e mudanças na vida da criança e de seus responsáveis. Essas mudanças são descritas como complexas de serem enfrentadas, pois envolvem alterações na dinâmica das relações intrafamiliares e extrafamiliares, com sobrecarga do cuidado a um dos membros, conflitos conjugais e afastamento social (MAPELLI *et al.*, 2018).

O profissional da enfermagem pode contribuir em sua atuação no diagnóstico feito de maneira precoce e com intervenções no tratamento da criança com TEA. Considerando esse contexto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: “Quais as contribuições da prestação da assistência em enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista?”.

Os objetivos específicos são: analisar as intervenções propostas para as crianças com TEA relacionadas à assistência fornecida pelo enfermeiro; discutir sobre as terapias mais utilizadas como meio de tratamento para o TEA com o auxílio da enfermagem; identificar fatores que beneficiam o desenvolvimento biopsicossocial da criança com autismo.

A realização dessa pesquisa justifica-se pelo interesse das autoras em conhecerem profundamente o assunto no que se refere à abordagem atual da enfermagem no manejo do paciente com TEA e por quê há escassez de pesquisas sobre a temática, além da urgência em maior visibilidade e inserção social dessas pessoas. A contribuição da enfermagem nos processos de tratamento da pessoa com esse transtorno promove bem-estar e um desenvolvimento mais saudável, o que torna essa pesquisa de grande relevância acadêmica, social e científica, pois o enfermeiro proporciona na investigação, no diagnóstico e no acompanhamento uma visão sistemática e intervenções terapêuticas eficazes.

METODOLOGIA

Esse estudo é uma revisão integrativa da literatura publicada nos últimos cinco anos (de 2017 a 2022) e visa propor reflexões e produzir informações no que concerne ao conhecimento construído em pesquisas anteriores sobre o enfermeiro e o autismo infantil, abrindo-se a possibilidade de produção de novos saberes a partir da discussão apresentada nesse artigo.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

A elaboração dessa pesquisa foi feita por fases, orientadas por Souza *et al.* (2010). Primeiramente, escolheu-se o tema e elaborou-se a questão norteadora. A questão que guiou esse estudo foi: “Quais as contribuições da prestação da assistência em enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista?”.

A busca, seleção e análise de informações realizou-se nos meses de março e abril de 2022 e consultou-se as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* com o auxílio de Descritores em Ciências da Saúde (DECS), os quais são: Transtorno do Espectro Autista (*Autistic disorder*), enfermagem (*nursing*) e criança (*child*) associados ao operador booleano AND.

Na segunda fase desse estudo, fixou-se critérios de inclusão e de exclusão dos artigos disponíveis. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponibilizados no meio eletrônico, com texto completo e gratuitos; trabalhos publicados nos idiomas português e inglês; artigos específicos sobre o tema escolhido e publicados entre os anos 2017 e 2022. Os critérios de exclusão aplicados foram: artigos incompletos e artigos pagos; artigos que fugiram ao tema; artigos fora da faixa de anos proposta.

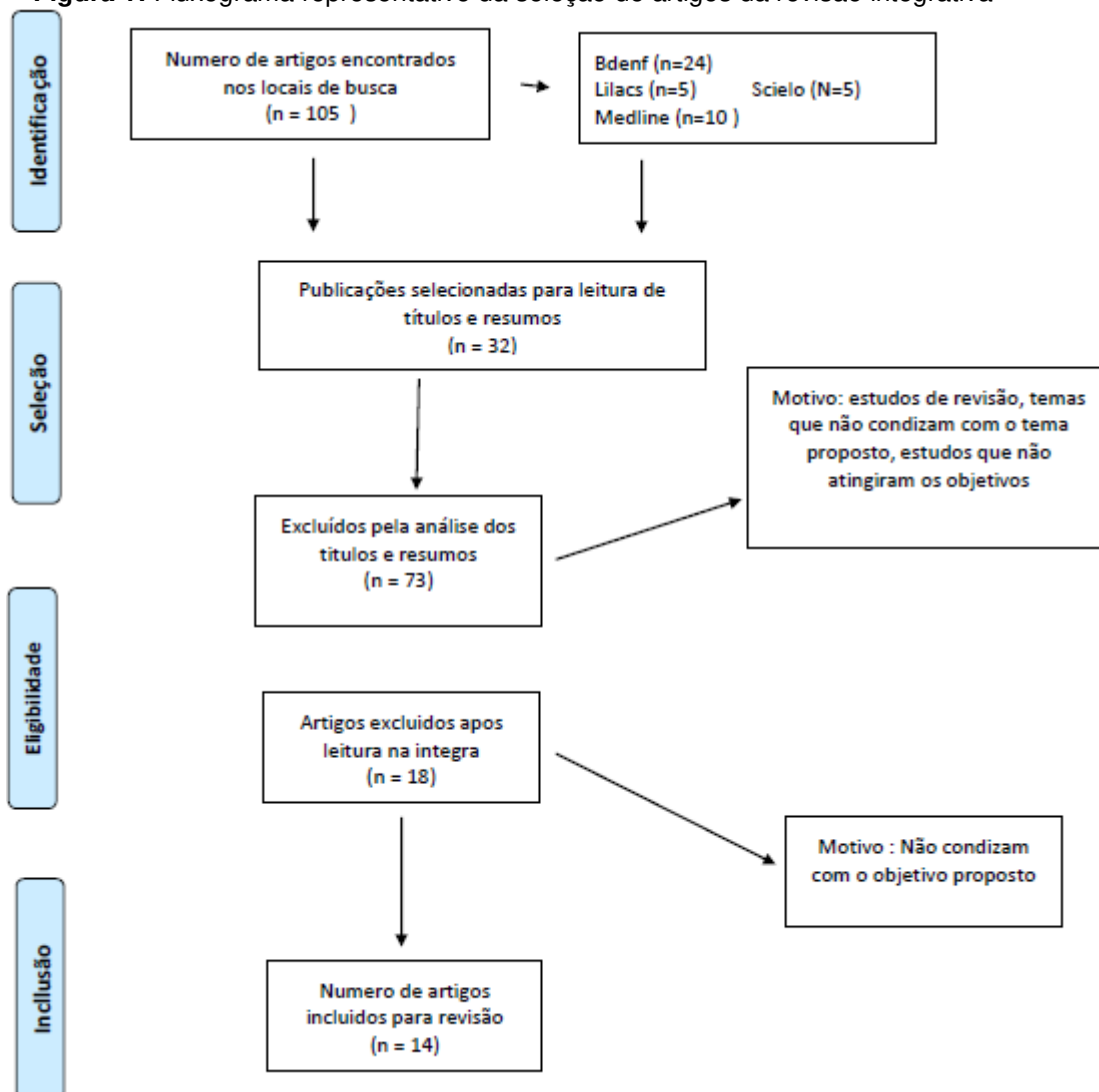
As pesquisas possibilitaram acessar um total de 105 artigos. A seguir, na terceira fase da produção, procedeu-se com a leitura dos títulos e resumos, nessa etapa foram eliminados 73 estudos que não se relacionavam diretamente com a temática. Permanecerem 32 artigos, dos quais fez-se a leitura de seus resumos, então mais 18 artigos foram excluídos, pois não atenderam ao objetivo e não responderam à questão que guia esse trabalho. Aplicados todos os critérios, um total de 14 produções participaram da discussão aqui apresentada. Esse processo está reproduzido na Figura 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

Figura 1: Fluxograma representativo da seleção de artigos da revisão integrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Os artigos foram lidos, selecionados e categorizados na quarta etapa. Depois de uma leitura profunda, 14 artigos foram usados na aquisição de informações da discussão. Elaborou-se um quadro (Quadro 1), conforme instrumento ratificado por Ursi (2005), que mostra os dados: autores, ano e principais resultados.

A análise, interpretação e discussão dos resultados ocorreu na quinta etapa, embasada pela técnica de Análise de Conteúdo, que possibilitou a criação das categorias sobre o tema na discussão. A análise das informações ocorreu em etapas, a saber: pré-análise (em que se efetuou a escolha dos artigos analisados); exploração do material (no qual compuseram-se as unidades de registro e iniciou-se a construção das categorias de análise); tratamento dos resultados (os conceitos uniram as informações dos artigos escolhidos e a interpretação das ideias foram colocadas em análise) (BARDIN, 2011). Na sexta e última fase, explanou-se a explicação da revisão integrativa com a discussão do conhecimento desse estudo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os catorze artigos selecionados estão disponíveis na íntegra em português e inglês, presentes nas bases de dados citadas. Foi elaborado e utilizado um formulário de coleta de dados para que se alcançasse os objetivos de pesquisa. Preenchidos os formulários e após leitura minuciosa dos estudos, cada publicação científica selecionada foi organizada em tabela sinóptica com as informações de autores/ano de publicação e resultados em evidências, conforme Tabelas 1, 2 e 3. Os textos apresentados na pesquisa são de estudos atuais e diretamente relacionados com a temática proposta da assistência fornecido pelos enfermeiros à criança autista. Foram publicados entre os anos de 2017 e 2022.

A partir das análises surgiram as seguintes categorias: O enfermeiro e o diagnóstico do transtorno do espectro autista; A teoria do autocuidado e a importância do enfermeiro na saúde da criança com autismo; A educação permanente de enfermeiros e a qualidade assistencial às crianças com TEA, discutidas a seguir.

O Enfermeiro e o Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista

Nessa primeira categoria, discute-se sobre as ferramentas que facilitam o diagnóstico do autismo e a contribuição do enfermeiro nesse processo, esse profissional pode intervir desde a atenção primária no reconhecimento e tratamento desse transtorno.

Tabela 1 – Autores, ano de publicação e síntese dos resultados dos artigos selecionados

AUTOR, ANO	RESULTADOS EM EVIDÊNCIAS
SEIZE; BORSA, 2017	A escassez de ferramentas que permitam identificar sinais precoces do autismo faz com que muitas crianças permanecem sendo diagnosticadas tardiamente.
RODRIGUES <i>et al.</i> 2017	A interrelação da teoria de Orem com <i>Social Stories</i> mostrou-se uma estratégia eficaz ao estímulo do autocuidado a ser praticado pela criança.
MONTENEGRO, 2019	O aplicativo atua como instrumento de apoio no ensino para detectar precocemente o autismo e possibilita agilidade na tomada de decisão no ensino e nos serviços de saúde.
MAGALHÃES <i>et al.</i> 2020	A assistência holística realizada pela enfermagem à criança com TEA é evidenciada por uma postura humanizada, empatia e escuta qualificada dos profissionais capaz de considerar a inserção dos familiares/cuidadores como parte indispensável no cuidado à essas crianças.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

Rodrigues *et al.* (2017) mencionam em seu estudo que o enfermeiro é um profissional que no trabalho tem a possibilidade de contato direto com a criança com TEA, isso se dá na consulta de acompanhamento e desenvolvimento (puericultura), nessa ocasião a atenção ao reconhecimento dos sinais do autismo, a compreensão das causas multifatoriais e das terapêuticas e intervenções que podem ser aplicadas a cada caso muda o prognóstico do transtorno.

Seize e Borsa (2017) acrescentam que o diagnóstico de TEA, apenas pode ser concretizado depois de três anos de idade completos, mas a identificação de risco para o autismo deve ser feita precocemente. Nesse contexto, apesar dos vários instrumentos que auxiliam na identificação desse transtorno, no Brasil, a ferramenta mais usada é recomendada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, trata-se da Escala *Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT)*. Ela não é um modelo utilizado padronizadamente por todos os profissionais, pois cada Estado e Município possui autonomia para escolher sua própria linha de cuidado no processo de identificação precoce e na implementação de ações que melhorem a qualidade de vida da criança.

Montenegro (2019) trouxe a possibilidade dos aplicativos que auxiliam na detecção precoce de sinais de autismo. Eles são uma inovação no processo de ensino e aprendizagem da saúde. Os aplicativos são importantes no cenário de aumento do número de casos e da real situação de realização do diagnóstico já tardio, assim, os avanços das tecnologias auxiliam o enfermeiro na realização da identificação precoce de características comuns ao autismo (MONTENEGRO, 2019).

O enfermeiro que trabalha com o autismo infantil precisa ter e adquirir habilidades, conhecimentos e prática de estratégias de cuidado que respeitem a singularidade e a dificuldade individuais. O manejo e as ações planejadas e adequadas conforme o comprometimento provocado pelo grau do transtorno em cada criança, exige um tratamento multiprofissional e farmacológica, em graus que revelam maior comprometimento (RODRIGUES *et al.* 2017).

Os cuidadores responsáveis pelas crianças com TEA passam pelo enfrentamento de desafios na descoberta do diagnóstico e no início do tratamento que exige mudanças na percepção e na organização da vida devido a essa nova experiência. Uma das dificuldades é o acesso aos serviços especializados e ao diagnóstico. Isso demonstra fragilidade na implantação de políticas públicas relativas à assistência que deve ser dada na rede de atenção psicossocial do SUS. A implementação de políticas pode colaborar para uma melhor organização da Rede de Atenção à Saúde da pessoa com TEA e outras deficiências com a integração social delas e de suas famílias.

Magalhães *et al.* (2020) explicam que nos cuidados infantis voltados ao TEA, o profissional da enfermagem contribui com o acompanhamento durante a consulta com a análise do crescimento, do desenvolvimento, com o acolhimento e com a atuação baseada na integralidade do cuidado da criança e da família, isso possibilita que quer a prestação da assistência se dá de forma holística (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Reafirma-se a indispensabilidade da assistência à criança com TEA ofertada pela equipe de enfermagem na promoção e na reabilitação, pois oferece um cuidado integral, o que permite a detecção de sintomas. Isso oportuniza o diagnóstico precoce e o tratamento para diminuir o impacto na vida diária.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

A teoria do autocuidado e a importância do enfermeiro na saúde da criança com autismo

Na tabela 2, tem-se as publicações que mencionam a teoria do autocuidado e sua aplicação no contexto de atendimento das crianças com TEA.

Tabela 2 – Autores, ano de publicação e síntese dos resultados dos artigos selecionados

AUTOR, ANO	RESULTADOS EM EVIDÊNCIAS
ALBUQUERQUE <i>et al.</i> 2017	A família foi essencial no processo de aquisição da autonomia pela criança com TEA, tendo em conta que a evolução nela percebida foi fruto da dedicação e interesse de seus pais na adoção da <i>Social Stories</i> .
RODRIGUES <i>et al.</i> 2017	A interrelação da teoria de Orem com <i>Social Stories</i> mostrou-se uma estratégia eficaz ao estímulo do autocuidado a ser praticado pela criança.
BARBOSA, NUNES; 2019	A assistência ao autismo infantil é um desafio para o enfermeiro que deve atender e orientar a família e o paciente, buscando a melhoria da qualidade de vida, considerando a individualidade, características peculiares e desenvolvimento da criança, para que se tenha maior êxito na terapia.
SOELTL <i>et al.</i> 2021	O cuidado baseado em valores humanístico-altruístas, a sensibilidade, a valorização da expressão de sentimentos, a promoção do ensino-aprendizagem intra e interpessoal são fundamentais aos profissionais de enfermagem na assistência destinada ao autismo infantil.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O cuidado tem como base os valores humanos e os comportamentos altruístas, esses elementos são desenvolvidos por meio do exame da própria consciência, das crenças, das interações com outras culturas e das experiências de crescimento pessoal (SOELTL *et al.*, 2020). Os autores dos artigos analisados concordam que o autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado pelo desenvolvimento atípico, pelas manifestações repetitivas em comportamentos, por déficits na comunicação, pelas dificuldades na interação social.

A enfermagem tem como característica o cuidado que oferece às pessoas em seus diferentes quadros clínicos, nisso a Teoria do Cuidado Humano é uma ciência que considera a individualidade de cada pessoa na promoção da assistência com qualidade, dignidade e personalizada. No caso do tratamento de criança com Transtorno autístico, considera-se que para cada uma os transtornos se apresentam manifestam de uma maneira diferente, cabe ao profissional de enfermagem estar preparado com uma visão humanística e identificar as principais queixas de cada paciente (SOELTL, *et al.*, 2020).

A começar pela atenção primária em saúde, a equipe da Unidade Básica de Saúde (USB), principalmente os enfermeiros são responsáveis, no cumprimento de suas ações profissionais, em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

conformidade com a assistência humanizada, por minimizar os problemas e promover a melhoria da qualidade de vida das crianças e de seus familiares, realizando avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil (BARBOSA; NUNES, 2019).

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem foi publicada por volta de 1980 e prescreve que o enfermeiro precisa ter a competência de discernir as limitações do paciente durante o atendimento individual e auxiliar o paciente na prática de autocuidado para que haja um progresso. A teoria geral do cuidado é integrada por três teorias: a Teoria do autocuidado (o autocuidado deve ser usado em benefício próprio e o enfermeiro precisa fazer a avaliação da capacidade de autocuidado, nesse caso, da criança com TEA); a Teoria da deficiência do autocuidado (os enfermeiros devem intervir quando constatam que a procura por autocuidado é maior do que a capacidade de se auto cuidar); a Teoria do sistema de enfermagem (refere-se à atual condição de autocuidado do paciente e de como ele precisa dos cuidados da enfermagem). A equipe de enfermagem presta assistência direta ao indivíduo ensinando, potencializando e fazendo evoluir a noção de autocuidado (SOELTL *et al.*, 2020).

Santos (2018) afirma que no momento que a família e a criança com autismo naturalizam suas experiências, a possibilidade de treinar e desenvolver habilidades de autocuidado aumenta. Nesse sentido, Soeltl *et al.* (2021) mencionam que é indispensável que a equipe de enfermagem saiba atuar diante da complexidade do autismo infantil, as relações que há entre suas causas, a baixa resposta às terapêuticas estudadas e em desenvolvimento, dessa forma torna-se mais apto a realizar a intervenção de maneira multidisciplinar e com a criança e com seus familiares. Isso facilita o autocuidado na infância, conforme o potencial e as limitações e impulsiona sua autonomia na vida diária.

Albuquerque *et al.* (2017) explicam que o modo como os sintomas se apresentam em cada criança e a intervenção terapêutica que lhe é destinada são fatores capazes de melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família, nessas condições, a comunicação e as relações sociais ocupam um papel significativo na saúde emocional da criança. Para aumentar as habilidades nesses dois quesitos, Rodrigues *et al.* (2017) apresentaram em seu estudo a técnica *Social Stories*, instrumento de aprendizagem que conduz à troca de informações entre os profissionais da saúde, a família e as crianças com autismo. Respalda-se na teoria do autocuidado de Dorothea Orem, essa metodologia de aprendizagem já é utilizada em muitos países.

Rodrigues *et al.* (2017) realizaram um estudo no qual havia a intervenção a domicílio no plano de atendimento a uma criança com autismo. Eles implementaram intervenções em áreas da vida nas quais perceberam as dificuldades, nesse caso, no ato de realizar sozinha uma tarefa necessitando da ajuda de um adulto. Nesse contexto, a didática da *Social Stories*, técnica eficiente na aprendizagem e treino de novas habilidades, é capaz de compreender e expandir o repertório de comportamentos da criança. Os benefícios dessa ferramenta incluem melhorias nas habilidades sociais e no âmbito educativo, apesar dessa eficiência, há poucas informações em publicações científicas sobre as vantagens da *Social Stories*. Os resultados do estudo foram concluídos apontando que houve aumento da capacidade de autocuidado, cuidado com a higiene pessoal (esse autocuidado foi uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

conquista de independência, pois passou a ser realizada sem o auxílio da mãe). Ressalta-se que o papel da família é indispensável para a aquisição e manutenção de hábitos de autocuidado (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Outra contribuição significativa foi feita no estudo de Oliveira *et al.* (2021), no qual enfatizam que o uso da musicoterapia é uma ferramenta que pode ser incrementada no tratamento de crianças com autismo, pois age na socialização e interação, na comunicação, na psicomotricidade e na linguagem, assim melhorando essas habilidades, a criança adquire mais independência dos seus cuidadores e diminui o isolamento social (BONFIM *et al.*, 2018).

A criança diagnosticada com TEA possui singularidades específicas, como a tendência ao isolamento, comprometimento de funções cognitivas e linguísticas, mas as intervenções precoces em instituições de saúde, no lar e na escola com estratégias aplicadas de forma sistematizada e com a participação do enfermeiro são substanciais ao progresso biológico, psicológico e social.

A educação permanente de enfermeiros e a qualidade assistencial às crianças com TEA

A Tabela 3 traz as publicações de 2017 a 2022 que relataram a importância da educação permanente dos profissionais da enfermagem na qualidade da assistência às crianças com autismo.

Tabela 3 – Autores, ano de publicação e síntese dos resultados dos artigos selecionados

AUTOR, ANO	RESULTADOS EM EVIDÊNCIAS
LAVICH, 2017	É necessário promover ações de Educação Permanente em Saúde para enfermeiros para uma prática de cuidado mais integrativa.
HOFZMANN, 2019	É urgente a necessidade de implementação de políticas públicas para capacitação dos profissionais dos enfermeiros para que sejam coautores no diagnóstico, no acolhimento da família e na atenção à criança.
MARANHÃO, 2019	O trabalho de educação permanente na prática em saúde associado à corresponsabilidade, transforma o profissional de saúde num ser implicado com o saber reconhecer o TEA.
RIBAS; ALVES, 2020	A assistência ao paciente com problemas psiquiátricos não deve ser uma demanda restrita ao enfermeiro, pois os pacientes psiquiátricos requerem o cuidado de todas as áreas do sistema de saúde.
OLIVEIRA <i>et al.</i> 2021	A música tem valor como recurso terapêutico em crianças com autismo. A musicoterapia como ferramenta de tratamento melhora a comunicação e a socialização.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A capacidade de ofertar uma assistência do enfermeiro à criança com TEA, de maneira inclusiva e integral, é prejudicada já durante a formação nas instituições de ensino superior, devido à ausência de disciplinas e práticas específicas para essa demanda, assim, independente da

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

especialização do enfermeiro, é valioso que ele tenha o manejo do cuidado psiquiátrico e que assista ao paciente integral e igualmente (RIBAS; ALVES, 2020).

A educação permanente, como compromisso do governo e dos profissionais da enfermagem acrescenta no saber e no fazer, pois expande a competência técnica e crítica, acontece por meio da reflexão sobre as práticas em saúde, da aprendizagem de novas técnicas e estratégias e das perspectivas de mudanças das práticas cotidianas. Os fundamentos da formação profissional são a autonomia, a cidadania, a subjetividade dos protagonistas e a aquisição de habilidades práticas. Implementada pela Portaria nº 1.996 de 2007 pelo Ministério da Saúde, essa é uma política na qual o enfermeiro tem a oportunidade de aperfeiçoar sua assistência profissional e fornecer maior qualidade nos atendimentos e resultados laborais (LAVICH, 2017).

A educação permanente em saúde é fundamental para os enfermeiros, pois a partir dela desenvolvem novas competências e ficam mais preparados para as práticas destinadas às crianças com autismo, assim contribuem com a evolução de cada caso e abrem espaço para as possibilidades de identificação do risco de autismo nas crianças. Assim, é essencial que os enfermeiros sejam capacitados para detectar precocemente o autismo e auxiliar no diagnóstico e no tratamento precoces (MARANHÃO, 2019).

Vários estudos discutem a problemática e mencionam que muitas famílias que possuem uma criança com autismo não identificam, desconhecem ou ignoram os sintomas associado a esse fato, as diferenças comportamentais na criança, quando surgem, levam à procura de profissionais que, com a precária capacitação e conhecimento acabam dando um diagnóstico errôneo. Nesse contexto, as famílias não conhecem o trabalho e os procedimentos adotados no processo de cuidado às crianças com autismo, o que as distanciam ainda mais de uma atenção à saúde assertiva. O enfermeiro é um profissional que deve ter habilidades para distinguir os sintomas do TEA, pois quanto mais precoce a constatação do diagnóstico, mais são as condições favoráveis à evolução da criança nos aspectos sociais, comportamentais, de comunicação e de aquisição de habilidades (HOFZMANN, 2019).

Sousa *et al.* (2018) descreveram em seus estudos a prática do enfermeiro com uma criança com autismo. O profissional conheceu a rotina, as dificuldades, a personalidade para reconhecer suas demandas, concluiu que para que ocorra o atendimento de suas necessidades de modo satisfatório e para que essa criança conquiste avanços, o profissional precisa estar apto para realizar intervenções com a criança e com sua família. A abordagem utilizada deve ser adaptada para que a criança consiga aprender o autocuidado e adquirir mais autonomia em todos os âmbitos da vida diária e obter autonomia, conforme suas limitações, personalidade e potencial.

Percebe-se que a qualificação e prática dos enfermeiros é indispensável na prestação de cuidados infantis relacionados ao TEA e ele precisa se dar de maneira recreativa e que promova a autoconfiança. A humanização dos profissionais da enfermagem é o que possibilita o nível da assistência fornecida a essas crianças conforme suas reais necessidades, pois para que se preste



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

uma assistência eficaz, orientação e educação aos pais no tratamento, orientações e intervenções é necessário o contato direto e sensível às demandas da criança e da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro contribui com sua assistência à criança com TEA desde a atenção primária aos serviços de saúde especializados. Esse profissional é capaz de identificar precocemente esse transtorno e elaborar um plano de cuidados individualizados ao paciente e à família. A avaliação clínica em consultas de puericultura é uma forma eficaz de diagnosticar mais rápido o TEA, além da entrevista com os pais e da exclusão de outras patologias em conjunto nas consultas. O diagnóstico precoce do TEA influencia de modo direto na eficácia do tratamento e no plano de cuidados, assim o estabelecimento de normas de regularização de procedimentos técnicos e científicos que possibilitem identificar, diagnosticar ou refutar a hipótese do autismo e a educação permanente destinada à capacitação dos enfermeiros é indispensável para a prestação de assistência.

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, nesse enquadramento, embasa e norteia a assistência da enfermagem à criança autista. Esse estudo identificou que a assistência holística realizada pela equipe de Enfermagem é evidenciada por uma postura humanizada, empatia e escuta qualificada dos profissionais capaz de considerar a inserção dos familiares/cuidadores como parte indispensável no cuidado à essas crianças. Como ferramenta de cuidado, as habilidades de comunicabilidade musical trabalhadas na musicoterapia produzem efeitos benéficos na socialização e na comunicação da criança com TEA.

Uma limitação desse estudo é o limitado acervo bibliográfico sobre o tema, se comparado às demais patologias psiquiátricas, apesar de o índice do TEA vir crescendo no Brasil, assim há uma necessidade de mais discussões que abordem os cuidados da enfermagem à criança com autismo. Através da realização desse trabalho espera-se que mais estudos sobre o assunto sejam feitos por profissionais da área e por acadêmicos da saúde que atuam com crianças autistas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. S. *et al.* Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. **Revista enfermagem Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA) DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, A. A. *et al.* Treinamento de Pais e Autismo: Uma Revisão de Literatura. **Ciências e Cognição**, p. 07-22, mar. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONFIM, T. A. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. **Reben**, v. 73, n. 6, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

BRASIL. Portaria de Consolidação GM/MS nº 02 de 28 de setembro de 2017. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: Brasília, DF, 2007.

CARNIEL, E. L. *et al.* A atuação do enfermeiro frente à criança autista. **Pediatria**, (São Paulo), v. 32, n. 4, p. 255-60, 2010.

DEL CIAMPO, L. A. O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 739-743, 2006.

HOFZMANN, R. R. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enferm. Foco**, Brasília, v. 2, n. 10, p. 64-69, 2019.

LAVICH, C. R. P. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, 2017.

MAGALHÃES, J. M. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enferm. Glob. Murcia**, v. 19, n. 2, p. 531-559, 2020.

MAPELLI, L. D. *et al.* Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. 1-9, 2018.

MARANHÃO, S. Educação e trabalho interprofissional na atenção ao transtorno do espectro do autismo: uma necessidade para a integralidade do cuidado no sus. **Revista Contexto e Saúde**, [S.l.], v. 19, n. 37, p. 59-68, 2019.

MONTENEGRO, K. S. Aplicativo sobre a detecção precoce do autismo: uma ferramenta educacional para o ensino em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 6, p. 1-10, 2019.

NASCIMENTO, Y. C. M. L. *et al.* Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, p. 1-12, 2018.

OLIVEIRA, F. V. *et al.* Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura. **J. Nurs. Health.**, v. 11, n. 1, 2021.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Folha informativa – Transtornos do espectro autista**. Brasília: OPAS/OMS Brasil, 2017. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/search/r?keys=folha+informativa+transtornos+do+espectro+autista+Brasil>

Acesso em: abr. 2018.

RIBAS, L. B.; ALVES, M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-Univer SUS**, v. 11, n. 1, p. 74-79, 2020.

RODRIGUES, P. M. S. *et al.* Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2017.

SANTOS, L. S. **A aplicação da teoria do autocuidado na assistência de enfermagem à criança e ao adolescente**. 2018. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2018.

SEIZE, M. M.; BORSA, J. C. Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: revisão sistemática. **Psico-USF**, Itatiba, v. 22, n. 1, p. 161-176, 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022
Ananda Silva Carvalho, Mariane Gomes Duarte de Sousa, Francisco Honeidy Carvalho Azevedo

SENA, R. C. F. *et al.* Práticas e conhecimentos dos enfermeiros sobre o autismo infantil. J **Revista Fundamentos do Cuidado**, v. 7, n. 3, p. 2707-16, 2015.

SENA, R. C. F.; REINALDE, E. M.; SILVA, G. W. S; SOBREIRA, M. V. S. Práticas e conhecimentos dos enfermeiros sobre o autismo infantil. J **Revista Fundamentos do Cuidado**, v. 7, n. 3, p. 2707-16, set. 2015.

SOELTL, S. B. *et al.* O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health Sci**, v. 46. 2021.

SOUSA, B. S. A. *et al.* A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 163-170, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 1, n. 8, p.102-106, 2010.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005.